

Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Factício Autoimposto Em Adolescente: Relato De Caso Clínico

Autores: SARA MARIA DE OLIVEIRA MACÊDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LARA NUNES GOMES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), RAPHAELA RODRIGUES DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANA LUIZA NUNES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EDUCAÇÃO UNIPÊ), ISABELLA EMILLE JUVÊNCIO BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), FLAVIA MARIA CAMILO MADRUGA DE OLIVEIRA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), DAYANNE SPERLE CAMPOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), EVALDO GOMES DE SENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ISADORA MATIAS MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOACILDA DA CONCEIÇÃO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: O transtorno factício autoimposto ou imposto a si próprio também denominado síndrome de Münchhausen, é um transtorno no qual o paciente finge ter ou produz sintomas físicos ou psicológicos sem motivo aparente. "Paciente feminino, 15 anos, chega ao ambulatório de hematologia pediátrica com queixa de febre há mais de 30 dias, relatando ainda cansaço, artralgia, fotossensibilidade e úlceras orais. Exames laboratoriais trazidos evidenciaram hemoglobina 5,2 g/dl, leucometria de 18.000/mm³ com 75% de segmentados e plaquetometria de 30.000/mm³; PCR 75 mg/L; FAN reagente 1:640 padrão nuclear pontilhado, sendo diagnosticada como lúpus eritematoso sistêmico de acordo com os critérios EULAR/ACR (European League Against Rheumatism/American College of Rheumatology), pontuado nos critérios febre, plaquetopenia, úlceras orais, envolvimento articular e anticorpo específico. Foi internada para realizar pulsoterapia com metilprednisolona, e 48 horas após, viu-se em exames de controle realizados no hospital, a normalização das citopenias, o que chamou muito atenção, pois não havia sinais clínicos de palidez, úlceras orais e nem de envolvimento articular no exame físico de entrada. O laboratório dos exames trazidos foi acionado para enviarem os resultados, os quais estavam completamente discordantes dos apresentados, todos sem alterações. Foi dado o diagnóstico de transtorno factício autoimposto, recebendo alta da pediatria e encaminhada para psiquiatria. ""Discussão: O transtorno factício foi descrito em 1951 por Richard Asher como síndrome de Münchhausen, o qual faz alusão ao personagem barão de Münchhausen, que era conhecido por versar sobre histórias fictícias. Nesse transtorno, os pacientes provocam intencionalmente sinais e sintomas a si próprios, com o intuito de receber cuidados, utilizando-se de mentiras patológicas, contando histórias inverídicas e, como consequência, são submetidos a tratamentos clínicos e cirúrgicos desnecessários, além de onerar os serviços de saúde com tempo de internamento prolongado e realização de exames complementares desnecessários. Atualmente no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), a terminologia síndrome de Münchhausen imposto a si próprio foi substituída por transtorno factício autoimposto, e a síndrome de Münchhausen por procuração foi denominada de transtorno factício imposto a outro. _x000D_ _x000D_ Comentários finais: Nesse relato observou-se que diante de um quadro clínico com dramatização de sintomas e poucos sinais clínicos é imprescindível investigar a possibilidade de transtorno factício seja a si próprio, seja a outro, evitando-se assim terapias desnecessárias e ônus aos serviços de saúde.